

**Rhipicephalus (B.) microplus: Dinâmica populacional ao longo de um ano em Concórdia/SC**

Rafael Luiz Olivo, Felipe Geraldo Pappen, Gustavo Freu, Alan Henrique Bogoni, Lucas Debastiani, Antonio Pereira de Souza, Rodrigo A. Pivatto, Cláudio Eduard Neves Semmelmann

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

Área: Veterinária e afins

E-mail para contato: felipe.pappen@ifc-concordia.edu.br

Uma das principais enfermidades que afeta a pecuária brasileira é a Tristeza Parasitária Bovina (TPB). A região Sul do Brasil tem importância por ser considerada área de Instabilidade Enzoótica para a doença e para seu vetor, o carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, o que gera oscilações no contato entre agente e hospedeiro, garantindo maiores perdas produtivas. O objetivo do presente trabalho foi descrever a dinâmica populacional de *R. microplus* em bovinos Holandês do Oeste de Santa Catarina. De janeiro a dezembro de 2014, acompanharam-se 11 animais da raça Holandês, com idades variando entre 4 e 18 meses, e peso médio de 216 kg (72 - 345kg), mantidos em 3 hectares de pastagem nativa. Receberam, ao longo deste período, suplementação com ração concentrada (1% P.V./dia) e sal mineral ad libitum. A cada 15 dias, às 07:00 horas, os animais foram contidos em tronco de contenção e se realizou a contagem das teleóginas de tamanho superior a 4 mm, situadas no lado direito do corpo dos bovinos. A seguir, o valor foi multiplicado por dois. Os bovinos receberam um tratamento antes do início do trabalho, no mês de dezembro de 2013, com carrapaticida à base de piretróide (cipermetrina) e organofosforado (clorpirifós) na forma pour-on. Na metodologia inicial os animais só receberiam outro tratamento caso estivessem com parasitismo elevado. Assim, o manejo sanitário original, foi alterado. Os resultados demonstraram que a média mais alta de contagem de teleóginas ocorreu no mês de Março (n=150), seguido de Abril (n=106) e Janeiro (n=105) e os meses com menor infestação média por animal foram os de outubro (n= 1,3), novembro (n=1,8) e setembro (n=2). Em Abril ocorreu um alto parasitismo por larvas de *Dermatobia hominis* (berne), justificando um novo tratamento, desta vez com avermectina 1% injetável (ivermectina). Como reflexo, a contagem sofreu redução média de 165 para 46 teleóginas. Talvez este fato justifique a ausência de um pico populacional de carrapatos que normalmente ocorre nos meses de Abril e Maio. Também se observou que o parasitismo médio de cada animal, principalmente ao longo dos seis primeiros meses de análise, variou de 60 a 109 teleóginas, demonstrando variação de suscetibilidade mesmo entre animais da mesma raça. Conclui-se que os primeiros meses do ano são a época que os animais são mais desafiados ao contato com os agentes da Tristeza Parasitária Bovina, perdurando a infestação de maneira baixa e estável durante o segundo semestre do ano.

Palavras-chave: Carrapato. Epidemiologia. Teleógina.